**COLETIVO DE RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO MUNICÍPIO DE PARACAMBI: MOVIMENTAR É PRECISO**

*Rosi Marina Rezende[[1]](#footnote-1)*

[rosi.marina@yahoo.com.br](mailto:rosi.marina@yahoo.com.br)

Doutoranda do Programa PPGEduc/UFRRJ

**RESUMO**

Busca-se refletir sobre o Coletivo de Relações Étnico-Raciais - CRER e a importância das ações do Movimento Negro para a construção de uma sociedade antirracista. O município de Paracambi faz parte da região do Vale do Café e traz em sua formação os traços históricos africanos, afrodescendentes e indígenas. O coletivo nasce a partir do desejo de que a sociedade se organize e se movimente no sentido de pensar ações de implementação da Lei 10.639/2003 e 11.645/2008, discutindo questões ligadas ao preconceito, racismo, desigualdades sociais e suas implicações. Além das rodas de conversas regulares, promove-se estudos sobre a formação cultural do município e ações em parceria com a comunidade e escolas públicas. Buscou-se embasamento para o estudo na Pesquisa Bibliográfica e o relato das experiências vivenciadas pelo coletivo. É preciso reconhecer os avanços provenientes das lutas do Movimento Negro, mas é preciso também reconhecer que ainda há muito a se fazer.

**Palavras-chave:** Movimento Negro; Coletivo de relações étnico-raciais; Racismo; Sociedade antirracista.

**INTRODUÇÃO**

O trabalho tem como objetivo refletir sobre a criação do CRER - Coletivo de Relações Étnico-Raciais no município de Paracambi e a importância das ações do Movimento Negro para a construção de uma sociedade antirracista.

É inegável o protagonismo do Movimento Negro para a melhoria da situação de desigualdade em que a população negra foi e continua sendo submetida. As ações influenciaram na institucionalização das políticas públicas em prol da luta pela igualdade, porém, de acordo com a atual conjuntura nacional, verifica-se a necessidade do fortalecimento do Movimento Negro a partir da sua base. Nesse sentido, o Fórum UBUNTU, que é um movimento que reúne representantes dos diversos coletivos do Estado do Rio de Janeiro e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, realizaram no período de maio a dezembro de 2021 um curso para Formação de Agentes Antirracistas na Escola e na Sociedade. A partir do projeto de propagação previsto como atividade final do curso, deu-se início ao movimento negro no município de Paracambi, em novembro de 2021.

A finalidade é promover encontros para a reflexão de temáticas relacionadas ao racismo e a criação da sociedade antirracista; pleitear a criação da Coordenação de Igualdade Racial no município; promover estudos sobre os traços culturais africanos e afro-brasileiros no município e desenvolver ações em parceria com as comunidades periféricas e instituições de ensino, contribuindo para a formação de agentes antirracistas.

O grupo é composto por pessoas que desempenham suas atividades na educação, saúde, assistência social, gestão pública, salão de beleza, ateliê de costura e donas de casa. Essa diversidade de experiência permite diferentes olhares sobre as questões discutidas e permite uma troca de experiência diversificada.

Conforme Pereira, “é do contexto dos movimentos negros que  
emergem os principais agentes capazes de problematizar as relações raciais  
[...] e estabelecer a questão racial como pauta importante na conjuntura  
nacional.” (PEREIRA, 2018, p. 35).

Os caminhos utilizados na construção do estudo foi a Pesquisa Bibliográfica focalizando um breve relato sobre a trajetória do Movimento Negro no Brasil, embasando a discussão principalmente nos estudos de Amauri Mendes Pereira, Joel Rufino dos Santos, Maria da Glória Ghon, Pahim Pinto e relatos das ações e experiências vivenciadas pelo grupo a partir da sua formação.

O Movimento Negro na dinâmica da luta social

Antes de trazermos um breve histórico sobre o Movimento Negro propomos pensarmos um pouco sobre o que se concebe como Movimento Negro.

Deve-se considerar movimento negro exclusivamente o conjunto de entidades e ações dos últimos cinquenta anos, consagrados explicitamente à luta contra o racismo, ornando-se as lutas do passado escravista e a fase de "marginalização" que se lhe seguiu, como mero antecedente; ou deve-se considerar como tal todas as entidades, de qualquer natureza, e todas as ações, de qualquer tempo (aí compreendidas mesmo aquelas que visavam à auto-defesa física e cultural do negro). tomando-se a luta atual contra o racismo como um simples prolongamento? (RUFINO DOS SANTOS, 1985, p. 01)..

O próprio Rufino dos Santos nos responde ao questionamento quando diz que “Movimento Negro é, antes de mais nada, aquilo que seus protagonistas dizem que é movimento negro”. (1985, p. 01). Nesse sentido podemos dizer que para Rufino tanto o conjunto de coletivos com suas lutas históricas, quanto o conjunto de entidades de quaisquer naturezas, que se dispõe a lutar contra o racismo constitui-se em Movimento Negro. Pereira “vê esta concepção como fundamental, porque permite visualizar de maneira muito mais ampla, a dinâmica de uma luta social que não se restringe à enunciação e ações políticas...” (PEREIRA, 2018, p.37). Pahim Pinto diz que, “há um esforço por parte do Movimento, de conscientização, uma intenção política de união em torno da causa comum e, consequentemente, de fortalecer o negro para que se imponha perante a sociedade e expresse suas reivindicações. (PAHIM PINTO, 1993, p. 28).

De acordo com os estudos sobre o Movimento Negro, este surge em1931 com a fundação da Frente Negra Brasileira (FNB), organização étnica, que cultivava valores comunitários específicos, cuja forma de recrutamento e identificação era a ‘cor’ ou a ‘raça’...” (GUIMARÃES, 2001, p. 130). Esse Movimento foi extinto em 1937, período marcado pela repressão à liberdade de pensamento pela ditadura do Estado Novo. Após esse período, o Movimento Negro ressurge ampliando suas reivindicações, mas “esta fase não teve o mesmo poder de aglutinação da anterior”. (DOMINGUES,2007, p.108).

A criação do Teatro Experimental do Negro - TEN, no Rio de Janeiro, em 1944 foi outro importante movimento, que foi além do seu objetivo inicial de formar um grupo teatral de pessoas negras. O TEN atuou na oferta de cursos, seminários, conferências e congressos, concurso de artes plásticas, publicação de jornais, “defendendo os direitos civis dos negros na qualidade de direitos humanos, propugnava a criação de uma legislação antidiscriminatória para o país”. (DOMINGUES, 2007, p. 109).

Na década de 1940 foi fundado “o Comitê Democrático Afro-Brasileiro que dentre outras reivindicações, defendia o fim do preconceito racial. Na década de 1950, articulou-se também o Movimento Nacional das Mulheres Negras. (DOMINGUES, 2007, p. 110).

A partir do Golpe de 1964, o Movimento mais uma vez perde força, mas se reergue no final da década de 1970 e funda o Movimento Negro Organizado. Grupos e entidades se unem e criam o Movimento Unificado Contra a Discriminação Racial (MUCDR). O Movimento passou a se posicionar frente aos desafios, liderando atos públicos em repúdio a comportamentos e atitudes racistas no país, incentivando a criação de instâncias de luta. Passa a ser conhecido como Movimento Negro Unificado (MNU).

A Lei 10.639/2003, que tornou obrigatória a inclusão da disciplina da História da África e Cultura Afro-brasileira no currículo das escolas da Educação Básica, também é um marco impulsionado pelo Movimento Negro.

As inúmeras ações e políticas implementadas no país, no sentido de reparação étnico-racial, teve como pano de fundo as lutas que o Movimento Negro trouxe para o cenário brasileiro, numa agenda que “alia política de reconhecimento de diferenças raciais e culturais, de identidade, de política, de cidadania e política redistributiva”. (GUIMARÃES, 2001, p. 135). A política de identidade diz respeito à discriminação racial e à afirmação dos direitos civis da população negra. A política redistributiva está atrelada às ações afirmativas e/ou compensatórias que ensejam abrir espaço e garantir a inserção do negro principalmente na educação e ocupação profissional, como é o caso da Lei nº 12.711/2012, conhecida como Lei de Cotas.

**Algumas vivências do Coletivo CRER**

Paracambi[[2]](#footnote-2) é um município da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, com população estimada em 41.375 habitantes. (IBGE 20). Faz parte da Região do Vale do Café, que outrora foi grande produtora de café, tendo como mão de obra africanos escravizados. Conhecer a história das terras que formam o município é um dos desafios para o colegiado

O coletivo de relações étnico-raciais iniciou suas ações em novembro de 2021 e busca refletir e efetivar ações antirracistas. Os encontros são realizados mensalmente no salão cedido pelo Rotary Paracambi. As estratégias utilizadas na organização e realização dos encontros são rodas de conversas, a partir de pautas simples, que contribuem na busca de uma unidade na luta e enfrentamento do racismo.

Em 2022 foi a primeira vez que um Coletivo Negro organizado no município de Paracambi participou da Conferência Intermunicipal da Promoção da Igualdade Racial, já em sua quinta edição. O coletivo participou da organização, encaminhou dois delegados e colaborou também na formação da mesa de debates. O evento foi realizado em Vassouras e contou com a participação de outros municípios pertencentes ao Vale do Café.

No dia 30 de abril de 2022, na sede do Rotary Club, o coletivo recebeu representantes do Movimento Negro e de órgãos PIR-Promoção da Igualdade Racial, de municípios da região Centro Sul Fluminense e Baixada, sendo: Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Vassouras, Barra do Piraí, Miguel Pereira, Paty do Alferes, Seropédica e Queimados. Também participaram do encontro representantes das redes de ensino do município e das religiões de matriz africana. Esse encontro marcou a retomada das ações do Fórum UBUNTU, após o período da pandemia da COVID 19. Esse encontro teve um grande significado para o coletivo CRER, pois simbolizou o batismo ou rito de iniciação do grupo, que teve a oportunidade de aprender com representantes de diversos coletivos que se fizeram presentes e estenderam as mãos em apoio ao grupo caçula.

O CRER vem participando ativamente dos encontros realizados pelo fórum UBUNTU contribuindo nas rodas de conversa e agregando conhecimentos que são fundamentais para o empoderamento dos seus membros.

Enquanto coletivo do Movimento Negro, o CRER não se restringe a reuniões e debates internos, mas colabora em projetos de formação continuada de professores e estudantes das redes de ensino do município e municípios vizinhos.

Em julho de 2022, representantes do coletivo participaram de reunião realizada no gabinete do poder executivo do município com a presença da prefeita municipal, o vereador presidente da comissão da câmara que trata da temática de relações étnico-raciais no município e do secretário de governo. O objetivo da reunião foi apresentar a minuta para construção do regimento da Coordenação Municipal de Relações Étnico-Raciais e buscar a viabilidade para a implementação da referida comissão. Naquele momento a prefeita demonstrou interesse, porém, quase dois anos após a referida reunião, a pauta não se cumpriu.

Dentre as ações do coletivo, destaca-se o projeto Café com Mulheres, espaço de escuta e busca de soluções para as demandas da população que reside na referida comunidade. São realizados encontros semestrais com foco em temas que abrangem: educação; saúde da mulher; proteção à mulher vítima de violência; orientação para o trabalho, dentre outros. As ações são realizadas em parceria com a Coordenação do Programa Saúde da Mulher; CEAM – Centro Especializado à Mulher Vítima da Violência; Secretarias Municipal de Educação e Saúde, Delegacia da Mulher, dentre outros.

Os resultados das ações dos diferentes movimentos não ocorrem a curto prazo e nem de forma isolada. Mudanças são possíveis, a partir, da participação e da criação de consciências individuais e coletivas.

**REFFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**DOMINGUES**, Petrônio. **Movimento Negro Brasileiro**: alguns apontamentos históricos. **Revista Tempo**, p. 100-122, mar. 2007.

**GOHN**, Maria da Glória. Movimentos Sociais na Contemporaneidade. Revista Brasileira de Educação, v. 16 n. 47 maio-ago. 2011.

**Lei** 10.639/2003 – <<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03leis/2003/L10.639.htm.> > Acesso em 15/10/2022.

**MÜLLER**, Ricardo G. **Teatro, Política e Educação: A experiência histórica do Teatro Experimental do Negro (TEN) 1945/1968.** UFSC, 2008. Disponível em: <sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema2/0219.pdf>. Acesso em: 15/08/2014.

**PEREIRA**, Amauri Mendes. **Do Movimento Negro à cultura de Consciência Negra**: reflexões sobre o antirracismo na sociedade brasileira. Belo Horizonte: Nandyala, 2018.

**PINTO**, Regina Pahim. **Movimento Negro e Educação do Negro**: A ênfase na identidade. Caderno de Pesquisa Fundação Carlos Chagas, São Paulo, n. 86, p. 25-38, ago. 1993. <<http://portal.mec.gov.br/cotas/perguntas-frequentes.html>>. Acesso em 14/11/2022.

**SANTOS**, Joel Rufino. **O Movimento Negro e a Crise Brasileira**. Disponível em: <http://joelrufinodossantos.com.br/paginas/artigos/o-movimento-negro-e-a-crise-brasileira.asp.> Acesso em 8 de agosto de 2022.

1. Doutoranda do PPGEduc/UFRRJ; membro do Fórum UBUNTU e do Coletivo de Relações Étnico-Raciais – CRER. [↑](#footnote-ref-1)
2. [Paracambi (RJ) | Cidades e Estados | IBGE](https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/paracambi.html) Acesso em 30/05/2024. [↑](#footnote-ref-2)